

IMPACTO DA ESCOLHA DO MODELO PEDAGÓGICO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM¹

IMPACT OF THE CHOICE OF THE PEDAGOGICAL MODEL ON THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF NURSING GRADUATE PROGRAMS

REPERCUSIÓN DECURRENTE DE LA ELECCIÓN DEL MODELO PEDAGÓGICO EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA POST-GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

CESAR CAVALCANTI DA SILVA²

ANA TEREZA MEDEIROS CAVALCANTI DA SILVA³

MARIA MIRIAM LIMA DA NÓBREGA⁴

TELMA RIBEIRO GARCIA⁵

Tomando como exemplo o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/CCS/UFPB, os autores refletem sobre o impacto da escolha do modelo pedagógico sobre a produção científica da pós-graduação em enfermagem e sugerem que a adoção de uma abordagem pedagógica baseada nas Competências promoveria mudanças nos processos educativos dos pós-graduandos, com possível repercussão sobre o alcance social de suas produções acadêmicas.

UNITERMOS: *Enfermagem; Conhecimento; Educação; Educação Baseada em Competências.*

Taking as an example the Nursing Graduation Program of the Health Sciences Center at the Federal University of Paraíba – PPGENF/CCS/UFPB, the authors reflect on the impact of the choice of the pedagogical model on the scientific production of nursing graduate programs, and suggest that the adoption of a Competency-based pedagogical approach would promote changes in the graduate students' educational processes, with possible repercussion on the social attainment of their academic productions.

KEY WORDS: *Nursing; Knowledge; Education; Competency-Based Education.*

Tomando como ejemplo el Programa de Post-graduación en Enfermería del Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba – PPGENF/CCS/UFPB, los autores reflexionan sobre el impacto decurrente de la elección del modelo pedagógico sobre la producción científica de la post-graduación en enfermería, y sugieren que la adopción de un tratado pedagógico basado en las Competencias promovería cambios en los procesos educativos de los educandos, con posible repercusión en la trascendencia social de sus realizaciones académicas.

PALABRAS CLAVES: *Enfermería; Conocimiento; Educación; Educación fundamentada en Competencias*

¹ Parte de trabalho originalmente apresentado durante o XX Encontro de Enfermagem do Nordeste e IV Seminário de Pesquisa da RENE. Natal (RN), 11-13 ago 2004.

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela EEUSP. Professor do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico e Administração, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba – DEMCA/CCS/UFPB.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEUSP. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba – DESPP/CCS/UFPB.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UNIFESP/EPM. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba – DESPP/CCS/UFPB.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP. Professora Visitante do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba – DESPP/CCS/UFPB.

INTRODUÇÃO

Os desafios dos múltiplos modos de ser, pensar e fazer enfermagem têm determinado a atenção da área, em cujo contexto o possível impacto social da produção científica sobre as condições de vida e necessidades de saúde da população revela-se um claro convite para uma reflexão sobre a singularidade das nossas ações pedagógicas nos programas de pós-graduação em enfermagem em atividade no Nordeste.

Impacto pode ser definido como *ponto onde a trajetória de um projétil encontra seu alvo*¹ Também comporta o significado de *impressão muito forte e muito profunda, causada por efeitos diversos*.² Seja qual for a acepção em que se tome a palavra, estamos convencidos de que, no âmbito da pós-graduação, uma apreciação acadêmica sobre o impacto da escolha do modelo pedagógico sobre a produção científica pressupõe uma reflexão sobre o que oferecemos aos nossos alunos para a composição de suas dissertações e teses, bem como uma delimitação precisa do que estamos apontando como meta.

Ao tomar a palavra *impacto* como baliza para delimitação de nossa reflexão sobre a escolha do modelo pedagógico e a repercussão desse ato para a produção científica elaborada pelos alunos, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/CCS/UFPB, cabe a colocação inicial de alguns questionamentos. Que *projétil* estamos utilizando? Que *alvo(s)* pretendemos atingir? O que sabemos sobre a *trajetória* do *projétil* que estamos utilizando? Tem esse *projétil* atingido o *alvo* a que se destinava? Que transformações esperamos promover ao atingir o tal ponto que dá origem ao *impacto*? Nossa produção acadêmica está, mesmo, imprimindo sua marca quando confrontada com as exigências da prática? Em suma, a prática educativa utilizada pelos docentes de nosso programa de pós-graduação viabiliza uma produção científica capaz de causar impacto sobre as necessidades regionais, da profissão e da população?

Nossa proposta é que, tomando como exemplo o PPGENF/CCS/UFPB, façamos uma reflexão sobre o impacto da escolha do modelo pedagógico sobre a produção científica da pós-graduação em enfermagem.

A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E NA PARAÍBA

A origem da pós-graduação no Brasil remonta às décadas de 1950 e 1960, estando vinculada à criação da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* – CAPES e do *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* – CNPq.

Juventude e direcionamento da força de trabalho, produzida para atuação no magistério superior, são as características mais marcantes do sistema de pós-graduação no Brasil. Diferentemente das universidades européias que, já no século XIX, aliavam o ensino à pesquisa, o sistema educacional brasileiro, influenciado pelas elites imperiais colonizadoras, optou pela criação de faculdades burocratizadas, que priorizavam um ensino profissionalizante, direcionado para os interesses da política e da administração pública.³

O direcionamento das atividades de ensino para a qualificação de quadros internos, herança da estrutura educacional do Brasil Império, permanece até nossos dias, atualizado pelo caráter endógeno dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que formam pesquisadores e docentes para atuar preponderantemente no meio acadêmico.⁴ O Artigo 52, parágrafo II da Lei Nº 9.394/96 confirmou esse direcionamento, estabelecendo nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional que pelo menos um terço do corpo docente das universidades deve ter titulação acadêmica correspondente ao grau de mestrado ou doutorado.

Na Paraíba, a pós-graduação em enfermagem também teve seu início marcado pelo signo da preparação de pessoal para a docência e assistência. O reconhecimento da dependência das regiões Sul e Sudeste para qualificação de recursos humanos na região Nordeste, uma vez que os cursos eram ministrados por docentes oriundos da Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal do Rio de Janeiro, levaram os dirigentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a priorizar investimentos na pós-graduação em enfermagem. Esses investimentos resultaram no oferecimento de vários cursos de especialização, e na implantação posterior do Curso de Mestrado em Enfermagem.

Em 1977, foi oferecido o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem, que teve por objetivo a atualização de docentes e en-

fermeiros de toda a região Nordeste do Brasil. A esse primeiro curso seguiram-se, um ano depois, a Residência em Enfermagem Psiquiátrica, sob a forma de Curso de Especialização, e, a partir de 1982, outros cursos de especialização nas áreas de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Materno-Infantil, Pediatria e Saúde Pública.⁵

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado) da UFPB foi criado através da Resolução 204/77 do *Conselho Universitário* – CONSUNI/UFPB, iniciado em maio de 1979 e credenciado em 1993, pelo Parecer n° 793 do então *Conselho Federal de Educação* – CFE. Inicialmente denominado Curso de Mestrado em Enfermagem, o Programa já foi submetido a doze avaliações pela CAPES, através de seus consultores e, atualmente, tem nota quatro, estando ao lado de importantes Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil.

Ao longo de seus vinte e cinco anos de existência, sofreu cinco alterações na sua estrutura curricular. Na primeira estrutura, contava com setenta créditos e um total de mil seiscentas e cinco horas a serem integralizadas em dois anos. Nessa estrutura, não havia a definição de linhas de pesquisa que nortearassem a produção dos discentes e a escolha dos temas ficava a critério dos orientadores e mestrandos, desde que observada a coerência com a área de concentração.

A segunda estrutura curricular foi adotada a partir de 1983, depois de sua aprovação pelo *Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão* – CONSEPE/UFPB, por meio da Resolução n° 01/83. Essa estrutura era formada por trinta e dois créditos, integralizáveis em três semestres, e constituída de disciplinas obrigatórias, disciplinas obrigatórias básicas e disciplinas optativas. A partir dessa estrutura curricular, a produção acadêmica passou a ser balizada por três linhas de pesquisa, a saber: 1) Assistência de Enfermagem de Saúde Pública; 2) Formação de Recursos Humanos para a Saúde da Região Nordeste; 3) Administração de Serviços de Enfermagem de Saúde Pública.

Em 1988, o curso sofreu uma nova reestruturação, o que lhe conferiu a terceira estrutura curricular, aprovada pela Resolução N° 35/87 do CONSEPE/UFPB. Essa estrutura continha trinta e sete créditos, posteriormente reduzida a trinta e cinco com a extinção da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros – EPB. A partir de 1994, os créditos

passaram a ser integralizados em dois semestres, por sugestão dos avaliadores da CAPES, não havendo mudanças em relação às linhas de pesquisa.

Para adequar as linhas de pesquisa do curso às recomendações dos avaliadores da CAPES e atender às propostas do Centro de Pesquisas em Enfermagem – CEPEN, foi feito o mapeamento da tendência temática da produção científica dos docentes do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração e do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, relativa ao período de 1988 a 1992, além das dissertações defendidas no Curso de Mestrado até 1992 e foram propostas as seguintes linhas: 1) Assistência de enfermagem de saúde pública, 2) Formação e utilização de recursos humanos em enfermagem, 3) Administração de serviços de enfermagem de saúde pública e, 4) Fundamentação da assistência, tecnologia e instrumentação de enfermagem⁶.

A quarta estrutura curricular do curso foi aprovada pela Resolução N° 39/97 do CONSEPE/UFPB. Essa alteração trouxe a obrigatoriedade do cumprimento de 24 créditos integralizáveis em dois semestres, constituídas por disciplinas obrigatórias e optativas da área de concentração e da área conexa.

A quinta e atual estrutura curricular, aprovada pela Resolução N° 32/2002 do CONSEPE/UFPB, manteve a exigência de 24 créditos, integralizáveis em dois semestres; estabeleceu a duração mínima de 12 e máxima de 24 meses para conclusão do mestrado; alterou o nome de Curso de Mestrado em Enfermagem para Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem em nível de Mestrado; e ampliou as áreas de concentração com a inclusão, além da anterior (Enfermagem de Saúde Pública), da área de Enfermagem Fundamental. O Programa está aberto a profissionais de outros cursos de áreas afins e a produção científica de docentes e discentes é orientada pelas seguintes linhas de pesquisa, na área de concentração Enfermagem de Saúde Pública: 1) Políticas públicas e de saúde e a prática de enfermagem, 2) Crenças, atitudes, comportamentos e representações sociais da clientela sobre saúde, 3) Epidemiologia e saúde, e 4) Mulher, gênero e saúde; na área de concentração Enfermagem Fundamental: 1) Desenvolvimento, aplicação e testagem de conceitos de enfermagem, 2) Sistematização da assistência de enfer-

magem a indivíduos, famílias e grupos específicos, 3) Educação e formação de recursos humanos em saúde e enfermagem, e 4) Ética em saúde e enfermagem. Em 2004, seguindo às recomendações dos avaliadores da CAPES, essas linhas de pesquisa foram reduzidas, ficando assim distribuídas: *Políticas e práticas em saúde e enfermagem*, e *Epidemiologia e saúde*, na área de concentração Enfermagem de Saúde Pública; *Fundamentos teórico-filosóficos em saúde e enfermagem*, e *Processo de cuidar em saúde e enfermagem*, na área de concentração Enfermagem Fundamental.

TRANSFORMAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO?

Pesquisa realizada pela CAPES com apoio da UNESCO, sobre a formação acadêmica nos programas de pós-graduação em instituições brasileiras e a natureza do trabalho de egressos de nove cursos, revelou que 75% dos entrevistados manifestaram a opinião de que sua passagem pela pós-graduação serviu para *atualização dos conhecimentos*⁷.

A opção dos professores por modelos assentados na transmissão de conhecimentos, tomando como base didático-pedagógica a Abordagem Tradicional, que subordina a prática educativa à instrução, precisa ser repensada, tendo em vista o atendimento das exigências da sociedade em relação à Universidade, cuja finalidade é formar profissionais conscientes, analíticos e, sobretudo, críticos, com competência para julgar e decidir, independentemente da profissão que escolheram.

Embora a pós-graduação brasileira esteja cumprindo a contento o seu importante papel social no âmbito da formação de recursos humanos nos mais diversos setores, é necessário reconhecer que a *prática educativa** que preside essa atividade está em constante aprimoramento. Mesmo considerando-se a autonomia do professor quanto à escolha de sua abordagem pedagógica, é ingente a necessidade da disseminação dos avanços registrados nessa área, para sua utilização nos programas de pós-graduação e disseminação junto ao ensino de graduação.

A ocorrência de estudos voltados para a educação e o ensino de enfermagem com enfoque na prática educativa dos docentes, ainda são insuficientes em termos numéricos. Particularmente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem do CCS/UFPB, dentre as cento e quarenta e nove dissertações defendidas até julho/2004, cinco tiveram como objeto de estudo a formação de força de trabalho no âmbito da educação, das quais três abordaram o ensino de enfermagem na perspectiva da concepção pedagógica utilizada pelos docentes, quando se observou a ascendência da *abordagem tradicional* sobre as demais vertentes.

A pedagogia tradicional, ao lado do escolanovismo e da pedagogia tecnicista, compõe as teorias não críticas da educação e, no âmbito das escolas, apresenta, como um de seus maiores objetivos, a transmissão de conhecimentos e a difusão da instrução.⁹ Essa pedagogia sustentou os processos educativos ao longo do último século e, contemporaneamente, ainda dispõe de um número incalculável de adeptos. Nessa abordagem, cabe aos alunos memorizar os conteúdos transmitidos pelos professores, os quais encontram nas estratégias de ensino os meios para reforçar a memorização e automatização desses conteúdos. Em sala de aula, a prática educativa na *abordagem tradicional* adota o método expositivo, cuja matriz teórico-metodológica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart: preparação, apresentação, assimilação (comparação), generalização e aplicação¹⁰.

O uso prolongado e dominante da opção pedagógica pela transmissão de conhecimentos revela inúmeras distorções nos processos de formação, que se manifestam tanto no plano individual quanto no coletivo. Passividade falta de atitude crítica, relação dogmática com as fontes de informação, valorizações isoladas do saber intelectual e desinteresse para transformar a realidade são manifestações individuais que tendem a conformar grupos passivos e acríticos que adotam, indiscriminadamente, modelos e padrões de outras regiões, manipuláveis por comunicação de massa ou reprodutores de padrões historicamente estabelecidos e desvinculados do contexto social de sua realidade¹¹.

* O termo Prática Educativa é tomado nesse estudo como síntese dos processos de ensino e de avaliação desenvolvidos pelos professores em sala de aula.⁸

Diante do exposto, retomamos a questão original que norteia essa reflexão: a prática educativa utilizada pelos docentes de nossos programas de pós-graduação viabiliza uma produção científica capaz de causar impacto sobre as necessidades regionais, da profissão e da população? É possível afirmar que **não**, pois esse *projétil* pedagógico é *reformista*, termo cunhado para designar aparentes transformações institucionais, mas que impedem a superação do fenômeno tratado¹².

A prática educativa do modelo tradicional reprime a criatividade e o diálogo comunicativo, caracterizando-se como um assistencialismo educativo. Esse quadro gera uma concepção de educação rígida, dogmática e autoritária, um verdadeiro impedimento a qualquer tentativa de transformação¹³.

Os processos de ensino e de avaliação em uso na pós-graduação necessitam acompanhar as transformações em curso na sociedade, quer seja no plano macro das políticas sociais, quer seja nos micro espaços institucionais que interferem no processo da formação. A superação da centralidade dos conhecimentos nos processos educativos pode ocorrer pela adoção de uma abordagem pedagógica que utilize o conhecimento, mas não se limite a ele. Nesse novo modelo, os conhecimentos cedem lugar às *competências* como foco de atenção principal nas práticas educativas¹⁴.

A alternativa às abordagens pedagógicas normativas e suas práticas educativas clássicas é a *abordagem por competências*, já bastante difundida em vários países da Europa e no Brasil, e que pode representar um passo adiante, rumo à superação das abordagens tradicionais, porque, além de permitir uma revolução no processo de formação do ponto de vista pedagógico, pode, ainda, atender a expectativa dos interesses públicos no sentido de construir, implementar e avaliar novas tecnologias direcionadas para o interesse coletivo, cumprindo, com isso, uma das missões da Universidade para com a sociedade.

Por outro lado, a singularidade do sistema educacional brasileiro e o acúmulo de produções teóricas sobre a *abordagem por competências* já nos credenciam a buscar uma identidade própria no trato dessa temática e a conseqüente prática dessa produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a menor pretensão de esgotar o tema, é possível dizer que, em relação à prática educativa nos programas de pós-graduação, urge superar os atuais processos de ensino e de avaliação, estruturados sob modelos pedagógicos desatualizados, impregnados de visões fragmentadas de mundo, de sociedade, de ser humano e de processo saúde-doença, e voltados para uma formação tecnicista, assentada apenas na transmissão de conhecimentos.

É pertinente, portanto, que se promovam discussões mais aprofundadas na Universidade, particularmente nos programas de pós-graduação, acerca da possibilidade de implementação de práticas educativas transformadoras, ancoradas em abordagens pedagógicas potentes como orientadoras dos processos de formação, visando à produção de sujeitos críticos, reflexivos e questionadores, que atendam aos requerimentos, não apenas do magistério de terceiro grau, mas também, das políticas públicas, contribuindo para compreender e encaminhar o atendimento de necessidades sociais da região e do país.

Cabe salientar, entretanto, que a simples adoção da *abordagem por competências* na prática educativa dos programas de pós-graduação não garantirá a formação de profissionais críticos, reflexivos e questionadores, se não contar com posicionamentos políticos e ideológicos transformadores por parte dos professores, responsáveis por sua viabilização. Dito de outra forma, para práticas educativas com horizonte de transformação, é preciso que se assumam processos pedagógicos baseados nas competências, com objetivos transformadores.

Na atualidade, a produção científica dos mestrados e doutorandos precisa acompanhar as transformações em curso no setor saúde, considerando, sobretudo, os pilares teóricos de sustentação do Sistema Único de Saúde – SUS e o coletivo como objeto de intervenção das práticas de saúde. Uma prática educativa baseada na *abordagem por competências* pode responder a essa necessidade, considerando sua compatibilidade com os desejos e necessidades de renovação da academia, entendida também como instrumento de ligação entre a saúde e a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Koogan/Houais Enciclopédia e Dicionário ilustrado. Rio de Janeiro: Delta; 1993. Impacto, p. 451.
2. Mini Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; 1989. Impacto, p. 275
3. Gomes NS, O que a sociedade espera da pós-graduação?. In: Anais do 19º Encontro Nacional De Pró-Reitores De Pesquisa E Pós-Graduação Das Ies Brasileiras, 2003, Goiânia (Go): Reflexões do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, 2003 p. 245, ref p. 35-36.
4. Pires MS, Uma visão ampliada da pós-graduação. In: Anais... do 19º Encontro Nacional De Pró-Reitores De Pesquisa E Pós-Graduação Das Ies Brasileiras, 2003, Goiânia (Go): Reflexões do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, 2003 p 245, ref. P. 31-34.
5. Garcia TR, A pós-graduação: instância de reprodução do saber, nova tecnologias e capacitação docente na enfermagem e sua articulação com os demais níveis de ensino. [Apresentado no Ciclo de Debates Projeto Pedagógico da FAEN enquanto espaço de contribuição a um novo projeto de intervenção na realidade brasileira; 1999 jul; Mossoró – RN].
6. Garcia TR; Nóbrega MML, Produção científica de enfermagem na UFPB – 1988 a 1992. Revista Ciência Cultura Saúde, João Pessoa, 1994; 13(4) : 111-121,
7. Gomes NS; Vilela S, Pós-graduação, para que? In: Anais... 19º Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das Ies Brasileiras, 19., 2003, Goiânia (GO): Reflexões do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, 2003 p 245, ref. P.37-40.
8. Silva CC, Competências na prática educativa para constituição da força de trabalho em saúde: um desafio aos educadores. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.
9. Saviani D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 33ª ed. Campinas: Autores Associados; 2000.
10. Saviani D. Ensino público e algumas falas sobre a universidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1985.
11. Antunes MJM; Shigueno LYO; Meneghin P. Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros: revisão bibliográfica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 1999 33(2) : 165 – 74,
12. Silva ATMC, A Reforma Psiquiátrica em João Pessoa – PB: limites e possibilidades de transformação do trabalho para produzir saúde mental. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.
13. Freire P. Extensão ou comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992. 120p.
14. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999. 89p.

RECEBIDO: 27/08/04

ACEITO: 25/10/04